

Comércio do DF vive contraste na crise

Luís Cláudio Alves

O comércio de Brasília está vivendo um contraste inusitado. Ao mesmo tempo em que as entrequadras das asas Sul e Norte estão recheadas com a construção de novos conjuntos comerciais, centenas de salas e lojas nas mesmas quadras estão fechadas por conta da crise econômica. Do início do ano para cá, começaram a surgir pela cidade construções de novos empreendimentos comerciais numa velocidade aparentemente contraditória ao coro dos empresários, que reclamam das dificuldades econômicas.

Hoje é possível verificar a existência de obras em várias quadras da cidade, contrapondo-se a inúmeras salas e lojas fechadas. Na entrequadra 414/15 Sul, um imponente conjunto de salas e lojas está sendo erguido, enquanto a quadra apresenta pelo menos oito lojas de portas fechadas. A crise também parece fantasia nas qua-

dras 408 e 409 Sul, onde alguns prédios comerciais estão em reforma.

O Banco de Brasília (BRB) também não está com medo da crise e se prepara para inaugurar uma moderna agência na entrequadra 410/11 Sul. A obra já está em fase adiantada de construção. Na Asa Sul, as quadras 400 são as preferidas pelos empresários que estão investindo em novos empreendimentos comerciais. A rede McDonald's, por exemplo, instalou na entrequadra 405/6 Sul uma moderna unidade. E os investimentos continuam. Uma grande área na entrequadra 402/3 Sul já está sendo cercada para abrigar um novo conjunto comercial.

Asa Norte — Na Asa Norte, a história se repete ainda com mais intensidade. Em várias quadras, os conjuntos comerciais estão surgindo do nada e os empresários apostam na demanda existente. Por outro lado, apesar de mui-

tas de suas quadras ainda estarem sendo construídas, a Asa Norte também já apresenta os reflexos da crise, revelando muitas lojas e salas vazias.

Um prédio de salas e lojas na 407/8 Norte já está praticamente pronto e convive com vizinhos que não resistiram à crise e baixaram suas portas. A exemplo do que vem acontecendo na Asa Sul, a reportagem constatou que as construções convivem lado a lado com dezenas de estabelecimentos fechados também na Asa Norte.

Mesmo assim, o ritmo das construções é intenso. Há quadras onde mais de um conjunto de salas e lojas estão sendo erguidos ao mesmo tempo. A 411 Norte, por exemplo, aparece com três projeções comerciais em fase de construção. Os prédios novos ou em construção superam os antigos nos aspectos de funcionalidade, modernidade e junção de salas de escritório com lojas.

ACDF vê demora na recuperação

A Associação Comercial do DF (ACDF) acha que a construção de novos conjuntos comerciais não modifica a dureza da realidade que o comércio está vivendo. O agravamento da crise no comércio de Brasília encontra eco nos números de lojas que fecharam sua portas no primeiro semestre desse ano. Segundo Ana Maria Bandeira, da ACDF, a Junta Comercial registrou um aumento de 30,7 por cento no número de empresas que deram baixa em suas inscrições neste semestre em comparação ao mesmo período do ano passado.

A situação é pintada com cores ainda mais fortes quando a

ACDF esclarece que os números da Junta Comercial são apenas as baixas oficializadas. "A maior parte dos comerciantes que encerram suas atividades não chega nem a comunicar esse ato à Junta. Isso nos leva a acreditar que nesse ano a situação está bem pior do que no ano passado", confirma Ana Maria Bandeira.

A ACDF não tem ainda nenhuma formulação a respeito do contraste entre as lojas fechadas e o surgimento de novos centros comerciais. Na opinião de Ana Maria Bandeira, essa onda de construções pode ter várias motivações, mas nenhuma delas está ligada ao aquecimento do comércio na cidade.

Solução — O administrador de Brasília, Haroldo Meira, faz uma avaliação positiva do surgimento de novos conjuntos comerciais nas entrequadras das

Asas Sul e Norte. Para ele, os novos centros são uma evolução natural da cidade.

Meira também acha que a onda de construções se justifica pelo retorno financeiro que o investimento em imóveis vem proporcionando. "Os empresários estão preferindo aplicar seus recursos em imóveis porque este tipo de investimento tem dado rendimentos maiores". Segundo ele, os novos conjuntos são mais modernos e, portanto, proporcionam maior facilidade de venda em relação às lojas antigas.

Muitas das construções em andamento foram motivadas por uma decisão do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) que aprovou a mudança de destinação de muitas áreas das entrequadras, permitindo a utilização do espaço para atividade de comércio.